

Reflexões sobre  
**a filosofia**  
e seu ensino

Marcelo Máximo Purificação  
Keffn Karine Arantes Andrade  
Marcos Gomes Camilo  
(Organizadores)

Reflexões sobre  
**a filosofia**  
e seu ensino

Marcelo Máximo Purificação  
Keffn Karine Arantes Andrade  
Marcos Gomes Camilo  
(Organizadores)

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

## Reflexões sobre a filosofia e seu ensino

**Diagramação:** Daphynny Pamplona  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Indexação:** Gabriel Motomu Teshima  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadores:** Marcelo Máximo Purificação  
Keffn Karine Arantes Andrade  
Marcos Gomes Camilo

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

R332 Reflexões sobre a filosofia e seu ensino / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Keffn Karine Arantes Andrade, Marcos Gomes Camilo. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-547-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.478212709>

1. Filosofia. I. Purificação, Marcelo Máximo (Organizador). II. Andrade, Keffn Karine Arantes (Organizador). III. Camilo, Marcos Gomes. IV. Título. CDD 101

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

Caros leitores, saudação.

Um dos radicais que marca a reflexão filosófica é o movimento com que gira o pensamento. Esse movimento reflexivo amplia a relação de diálogo com diversas outras áreas do conhecimento. No ensinar, acompanha criticamente as atividades e oportunidades de geração de conhecimento. No aluno, a reflexão filosófica pode garantir o desenvolvimento do pensamento independente. Este e-book intitulado “Reflexões sobre filosofia e seu ensino” encontra-se estruturado em 4 capítulos temáticos desenvolvidos por pesquisadores da UERJ, UFCG, FFPB e colaboradores. O primeiro capítulo, fundamenta-se no interesse do marxismo althusseriano – especialmente em sua extensão na filosofia da linguagem, operada por Michel Pêcheux –. O segundo capítulo, apresenta o uso das categorias teóricas construídas por Foucault e aprimoradas por foucaultianos como instrumento de análise dos discursos pedagógicos enquanto instrumentos de subjetivação e estetização. O terceiro capítulo, objetivou a discussão de temas extraídos da saga Harry Potter, que mixam fantasia e mistério onde as narrativas estão permeadas por vários problemas sociais: preconceitos, problemas étnicos, disputa de poder, status social, igualdade, tolerância e liberdade. O quarto capítulo, trata-se de debater os caminhos e os resultados de uma proposta de curso que subverte a hegemonia do pensamento ocidental no currículo de filosofia para dialogar com outras vozes, corpos e experiências significativas para a filosofia da educação. Uma obra com um aparato rico em discussões que muito podem contribuir com a reflexões filosófica e seu ensino. Desejamos a todos/as uma boa leitura.

Marcelo Máximo Purificação  
Keffn Karine Arantes Andrade  
Marcos Gomes Camilo

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
CONSTITUINDO UM ESPAÇO DE RELAÇÃO ENTRE O INSTITUCIONALISMO E O MARXISMO ALTHUSSERIANO	
Estêvão de Carvalho Freixo	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.4782127091">https://doi.org/10.22533/at.ed.4782127091</a>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>20</b>
EDUCAÇÃO, SUBJETIVAÇÃO E ESTETIZAÇÃO	
José Nilton Conserva de Arruda	
Marianne Sousa Barbosa	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.4782127092">https://doi.org/10.22533/at.ed.4782127092</a>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>31</b>
HARRY POTTER E A FILOSOFIA	
Antunes Ferreira da Silva	
Luana Alves da Cunha	
Aldenilo Alves Correia	
Mayra Martins de Almeida	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.4782127093">https://doi.org/10.22533/at.ed.4782127093</a>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>46</b>
FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO NO MUNDO (EXTRA-)OCIDENTAL: NOTAS DE UMA EXPERIÊNCIA DECOLONIAL NO ENSINO SUPERIOR	
Diego dos Santos Reis	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.4782127094">https://doi.org/10.22533/at.ed.4782127094</a>	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES</b> .....	<b>57</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>59</b>

# CAPÍTULO 3

## HARRY POTTER E A FILOSOFIA

Data de aceite: 24/09/2021

### **Antunes Ferreira da Silva**

Doutorando em Filosofia pela Universidade Federal de Sergipe (UFS), Mestre em Filosofia (UFPB)

Professor de Filosofia da Escola Técnica de Saúde de Cajazeiras (ETSC-CFP-UFCG)  
<http://lattes.cnpq.br/1780882886381277>

### **Luana Alves da Cunha**

Graduanda em Ciências Jurídicas e Sociais pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

<http://lattes.cnpq.br/1896096100225845>

### **Aldenilo Alves Correia**

Graduando em Enfermagem pelo Centro Educacional Anhanguera/SP  
Técnico em Enfermagem pela ETSC-CFP-UFCG

<http://lattes.cnpq.br/0751531080646125>

### **Mayra Martins de Almeida**

Graduanda em Fisioterapia pela Faculdade Santa Maria (FSM), Cajazeiras/PB  
Técnica em Enfermagem pela ETSC-CFP-UFCG

<http://lattes.cnpq.br/7112586177806308>

**RESUMO:** A saga Harry Potter (composta por 7 obras) foi escrita pela britânica J. K. Rowling entre os anos de 1997 a 2007. Nela é possível encontrar temáticas que mixam fantasia e mistério, onde as narrativas estão permeadas por vários problemas sociais: preconceito, problemas étnicos, disputas por poder, status social,

igualdade, tolerância e liberdade. Este estudo objetivou promover a discussão destes temas com elementos de pop'filosofia, explicitando a relação direta entre Filosofia, cultura e literatura, abrangendo o cotidiano e o popular, valorizando-os mediante a analogia com produtos da cultura teen, tomando por base os livros da saga, textos de filósofos e comentadores relacionadas ao enredo. O método de abordagem empregado foi o dedutivo. Os métodos de procedimento manejados foram o bibliográfico, o comparativo e o histórico e suas adaptações. Empregaram-se as técnicas de pesquisa da revisão bibliográfica (imprescindível numa pesquisa filosófica) e da discussão em reuniões acompanhadas dos respectivos filmes. Os problemas abordados foram divididos em grandes áreas (ética, política e metafísica) e suas consequentes subdivisões: bem e mal, liberdade, moralidade, amizade, feminismo, realidade (espaço e tempo), identidade (consciência) e fenomenologia. A principal conclusão à qual se chega a partir da análise desta temática por meio do viés popular e dos métodos empregados é numa consequente valorização de temas que, por vezes, são considerados vazios de sentido por parte do público da Educação Básica. Ao sair do estrito manejo acadêmico se ganha criticidade ao comparar temas atuais, analisados pelo substrato de uma cultura própria da idade do público atingido, mas sem deixar de lado a aplicação de conceitos clássicos da Filosofia.

**PALAVRAS-CHAVE:** Filosofia. Harry Potter. Literatura. Teen. Criticidade.

**ABSTRACT:** The Harry Potter saga (composed

by 7 works) was written by the British JK Rowling between the years of 1997 to 2007. In her it is possible to find themes that mix fantasy and mystery, where the narratives are permeated by several social problems: prejudice, ethnic problems, disputes over power, social status, equality, tolerance and freedom. This study aimed to promote the discussion of these themes with elements of pop'philosophy, explaining the direct relationship between Philosophy, culture and literature, covering everyday and popular, valuing them through the analogy with products of the teen culture, based on the books of the saga, texts of philosophers and commentators related to the plot. The method used was the deductive method. The methods of procedure handled were bibliographic, comparative and historical and their adaptations. The research techniques of bibliographical revision (indispensable in a philosophical research) and of the discussion in meetings accompanied by the respective films were used. The problems addressed were divided into large areas (ethics, politics and metaphysics) and their consequent subdivisions: good and evil, freedom, morality, friendship, feminism, reality (space and time), identity (consciousness) and phenomenology. The main conclusion reached from the analysis of this theme through popular bias and methods employed is a consequent appreciation of themes that are sometimes considered to be empty of meaning by the public of Basic Education. When leaving the strict academic management, it gains criticalness when comparing current themes, analyzed by the substrate of a culture of the age of the target audience, but without neglecting the application of classic concepts of Philosophy.

**KEYWORDS:** Philosophy. Harry Potter. Literature. *Teen*. Criticality.

## 1 | INTRODUÇÃO

A saga Harry Potter foi escrita pela britânica Joanne Rowling (J.K.Rowling) a partir do ano de 1997 até o ano 2007 e possui, ao todo, 7 (sete) livros: *Harry Potter e Pedra Filosofal* (1997), *Harry Potter e a Câmara Secreta* (1998), *Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban* (1999), *Harry Potter e o Cálice de Fogo* (2000), *Harry Potter e a Ordem da Fênix* (2003), *Harry Potter e o Enigma do Príncipe* (2005) e *Harry Potter e as Relíquias da Morte* (2007).

A saga está permeada de fantasia e mistério durante todo seu enredo e detém uma vasta gama de conhecimentos e interpretações filosóficas, uma vez que, dentro da história podem ser encontrados diversos problemas sociais, questões de preconceito, problemas étnicos, dentre outros. Seu enredo gira, principalmente, em torno de disputas por poder, status social, igualdade dos bruxos, a tolerância e a liberdade, problemas análogos aos que se vivenciam em nosso cotidiano. Através desta analogia é possível relacionar determinadas teorias filosóficas a respeito dos temas que permearam a presente pesquisa.

Este artigo é fruto da execução de um Projeto de Iniciação Científica Junior (PIBIC EM), promovido pela Escola Técnica de Saúde de Cajazeiras (ETSC), vinculada à Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Seu objetivo principal foi trabalhar a importância de usar conceitos não acadêmicos no ensino de Filosofia tanto no Ensino Médio quanto no ensino técnico. O principal método de abordagem empregado na condução desta pesquisa foi o teórico dedutivo, uma vez que demonstrou ser o mais apropriado ao

exame das questões postas acerca do assunto, bem como à análise de cunho filosófico de obras da literatura. Tal método se caracteriza pelo manejo de premissas gerais e específicas previamente elaboradas, quais sejam aqui, os conceitos já elaborados pelos filósofos foram pesquisados de acordo com as temáticas passíveis de análise levantadas nas diferentes obras da saga Harry Potter. Os métodos de procedimento manejados foram o bibliográfico, o comparativo e o histórico. A revisão bibliográfica facilitou a compreensão dos conteúdos e se mostrou imprescindível a uma pesquisa de cunho filosófico. Nela se encaixaram desde as fontes primárias, ou seja, as obras dos próprios filósofos, bem como as fontes secundárias (as obras dos comentadores específicos de cada autor e/ou tema que será pesquisado). Outras fontes também foram consultadas: textos base (livros que se destinam a dar uma introdução geral ao conteúdo), bem como textos publicados em periódicos específicos, especialmente os disponíveis na internet. Ademais, além da leitura das obras, os 8 (oito) filmes baseados nos livros também foram utilizados.

Por uma questão de facilidade didática na pesquisa, os problemas abordados foram divididos em grandes áreas e suas consequentes subdivisões. As grandes áreas versam, principalmente, sobre ética, política e metafísica. Os desdobramentos que decorreram disso abordam subtemas tais como bem e mal, liberdade, moralidade, amizade, feminismo, realidade (espaço e tempo), identidade (consciência) e fenomenologia.

## **2 | FILOSOFIA POP: UMA POSSIBILIDADE DE CRIAÇÃO DE SENTIDO DE CONCEITOS FILOSÓFICOS PARA JOVENS**

Quando se pesquisa sobre temas não convencionais, como é o caso do objeto desta pesquisa, se corre o risco de sofrer uma séria restrição quanto ao seu verdadeiro alcance e embasamento filosófico, uma vez que a Academia clássica filosófica nem sempre reconhece em obras literárias e/ou de ficção (como é o caso) elementos que possam embasar uma análise filosófica. Com o intuito de desmistificar esta análise filosófica do mundo realizada apenas pelas universidades (que denominamos de Academia clássica de Filosofia), vem crescendo na contemporaneidade a pop'filosofia ou simplesmente a filosofia do povo ou popular, tal qual descrito por Deleuze e Parnet, em *Diálogos*. Em outras palavras, trata-se de uma Filosofia para não-filósofos ou para todo tipo de pessoa, não enjaulada nos rigores da academia tradicional, por vezes em sentido nem razão de ser parapúblico em geral. Segundo Paola Zordan, trata-se de uma “filosofia náutica, surfista, que pega ondas, segue fluxos, povos. Não há pop'filosofia sem contágio de saberes, sem miscigenação de estilos, [...] sem que se preserve uma dimensão não-filosófica nos conceitos” (s.d., p. 3), onde não se elege o que é e o que não é, não traz respostas ou certezas sobre o mundo, mas elege o que nos alegra prestar atenção, o que é interessante. Nada mais razoável de se aplicar quando se trata de ensinar Filosofia no Ensino Médio, especialmente pela necessidade de suscitar nos adolescentes/jovens que compõem os quadros de tal modalidade de ensino o

devido interesse para com a Filosofia. Nas palavras de Guilherme Magalhães S. V.Oliveira:

A filosofia [...], enfim, seria as articulações e as passagens de um território ao outro, realizando conexões de sentido entre práticas e acontecimentos que não lhe preexistiam, fazendo da pesquisa filosófica (genealógica e não dogmática) um modo de ser e de se relacionar com o seu tempo presente: simultaneamente, com o que foi, com o que acontece e com o que pode ser. Diagnóstico e crítica do presente como estilização de si mesmo através da história e da arte (2017, p. 9-10).

Se encontra implícita a postulação de uma relação mais próxima e direta entre Filosofia e cultura, abrangendo o cotidiano, o popular, valorizando, conforme visto o não filosófico ou com objetos “desprezados pelos sistemas intelectuais moralizantes” como “experiência democrática da linguagem que se estende a todos os fenômenos” (TIBURI, 2011, p. 7). Deste modo, pop não deve ser entendido por massificação, conforme o modismo cultural ou comercial, mas estaria melhor entendida com sua versão contracultural do pós-Segunda Guerra e da pop art (FEITOSA, 2001).

Compartilham ainda a defesa de certa popularização do pensamento analítico e crítico, defendendo que “a filosofia pop, ao contrário da filosofia tradicional, acredita que a ocupação das mídias é fundamental para um projeto de divulgação do pensamento” (FEITOSA, 2001, p. 14). Tal filosofia teria como pontos de ancoragem a liberdade de pensamento e a coragem de pensar (TIBURI, 2011) de modo a ser sempre pop no sentido de “deixar explodir as questões que são essenciais” e reorganizar “insolentemente as distinções e hierarquias entre conceito e imagem/som; ciência e arte; profundo e superficial; erudito e popular” (FEITOSA, 2001, p. 103). Segundo Oliveira:

Filosofia na rua tanto como cotidiana experiência de alteridade (em oposição ao gabinete acadêmico), como atenção ao próprio cotidiano e circulação da cultura (em oposição à eternidade e à metafísica), uma vez que o filósofo, como “analista da conjuntura cultural” [...], teria a difícil e árdua tarefa de “dizer o que se passa”, de “diagnosticar o que é a atualidade” [...]. A atividade filosófica coincidiria com o “diagnóstico do presente”, ou seja, “dizer o que somos hoje e o que significa, hoje, dizer o que nós dizemos” (2017, p. 8).

Tal popularização implica, pois em discutir conceitos clássicos da Filosofia com entendimentos bem mais aproximados da realidade vivida pelo povo, enaltecendo sua própria conceituação (entendida como um novo modo de “fazer filosofia”), não apenas na repetição dos conceitos filosóficos tradicionais.

### **3 | QUESTÕES SOBRE ÉTICA: BEM E MAL, VIRTUDE E LIBERDADE**

A Ética é a área da Filosofia que se ocupa dos valores que são erigidos pelas sociedades a fim de lhes dar rumo ao comportamento das pessoas. Nas obras analisadas, pode-se perceber a presença de questões éticas alguns aspectos: a) bem e mal, b) virtude e c) liberdade.

Uma das principais (e mais aceitas) definições de virtude a enquadra como um conjunto de hábitos que levam a pessoa para o caminho do bem, acontecendo quando há um equilíbrio entre a vontade humana e os princípios morais. Elas são divididas em intelectuais (que consistem na capacidade de aprender com o diálogo e a reflexão em busca do verdadeiro conhecimento) e morais (que consistem na ação ou comportamento moral, ou o hábito considerado bom de acordo com os padrões éticos). A intelectual é adquirida através do esforço do ensino, em que requer tempo e experiência e a moral é o resultado do hábito. Deste modo, tornamo-nos virtuosos (ou deixamos de ser) praticando atos virtuosos (ou viciosos).

Platão (filósofo grego da Antiguidade) definiu quatro virtudes fundamentais, conhecidas hoje por virtudes cardiais. São elas: justiça, sabedoria, coragem e moderação. Aristóteles, seu discípulo, expandiu o conhecimento ao incluir virtudes adicionais, tais como a autoconfiança, a benevolência, o contentamento, a coragem, o desapego, a despreocupação, a determinação, etc. Ao efetuar a leitura da obra Harry Potter, podemos observar as virtudes, tanto definidas por Platão como Aristóteles. Uma delas são a coragem e o sentimento de justiça, e determinação. O sentimento de justiça e determinação estão presentes nas ações de Hermione Granger ao veras condições aos quais os elfos domésticos são submetidos, ela funda a Fundação de Apoio a Libertação dos Elfos (FALE), para que os elfos trabalhem com direitos a salários e não como escravos. A coragem fica presente no momento em que os participantes do Torneio Tribuxo (descrito no livro Harry Potter e o Cálice de Fogo) se inscrevem e são chamados. Em nenhum momento eles desistem ou fraquejam na hora de iniciar as tarefas propostas.

Aristóteles, por sua vez, afirma que a virtude consiste em agir de forma deliberada em prol do mais alto bem. Ao falar dela como *héxis* (vocábulo grego) enfatiza uma capacidade adquirida, constante e duradoura, o que elimina a pretensa qualidade inata. Assim, ao se comportar moralmente, o homem deve também se comportar racionalmente, observando o princípio do meio termo (o estabelecimento da justa medida entre os extremos, o excesso e a falta daquilo que a situação particular pede para o momento, em que ambas são espécies de erro) como modelo e mecanismo dessa vigência ética.

Friedrich Hegel, filósofo alemão do século XVIII, possui como principal ideia no campo da ética a dialética do senhor e do escravo. Em sua obra Fenomenologia do Espírito afirmou que há uma clara diferença entre ser livre em si mesmo e ser livre para si mesmo. De acordo com Hegel, para o homem possuir liberdade plenamente não bastaria apenas possuir “consciência-de-si” enquanto ser, mas saber que essa “consciência-de-si” deve ser independente, sem submeter-se a outra consciência. Há um confronto entre as duas consciências e a que possui “consciência-para-si” (o senhor) submete a que possui apenas a “consciência-de-si” (o escravo). O senhor passa, portanto, a comandar o escravo. No entanto, a partir do momento em que o escravo obtém, “consciência-para-si” por meio da razão e passa, a saber, que a sua condição de servo é injusta, ele poderá rebelar-se contra o seu estado atual, confrontando o senhor. Na obra citada, a dialética do senhor e do escravo

fica explicitada por meio do personagem Dobby (um elfo doméstico - personagens fictícios cujas origens remontam às histórias da mitologia germânica e nórdica, cuja aparência se assemelha a dos seres humanos. Na saga em tela, são associados à escravidão e servidão à famílias e libertados apenas quando seus senhores lhes dão uma peça qualquer de roupa). Dobby era escravo da família Malfoy e, portanto, não possuía “consciência-para-si”, vivendo unicamente para servir a Lucio Malfoy. A partir do momento em que é libertado, Dobby passa a ter “consciência-para-si”. O personagem começa a questionar a própria realidade de submissão, a cobrar salário e a exigir boas condições de trabalho. Os outros elfos, que não possuem esse tipo de consciência, consideram-no um mau exemplo e não percebem que Dobby libertou-se de seus grilhões porque aceitam de maneira internalizada a realidade de injustiças e castigos que possuem. A elfo doméstica Winky é um bom exemplo. Mesmo libertada por seu senhor, não possui consciência da própria liberdade e por isso continua a aceitar trabalhar sem salário, a ser submissa.

Bem e mal não constituem noções absolutas, uma vez que as concepções morais são elaboradas pelos seres humanos a partir dos seus próprios interesses. Essas concepções são, por muitas vezes, impostas pelas religiões (Judaísmo ou o Cristianismo) como se fossem “produtos da vontade de Deus” e, portanto, valores absolutos que carregam as pessoas com as noções e sentimento de dever, culpa e pecado. Segundo o filósofo alemão Friedrich Nietzsche, o resultado dessa determinação religiosa da ética foi uma configuração de indivíduos medíocres, tímidos, não criativos e submissos. Deste modo, ele denunciou a existência de uma moral de rebanho na civilização cristã e burguesa, pois essa moral estaria baseada na submissão irrefletida e acomodada de grande parte das pessoas aos valores dominantes, portanto, se cada pessoa compreender que os valores presentes em sua vida são constituições humanas estaria no dever de refletir sobre suas concepções morais e questionar o valor de seus valores, enfrentando o desafio de viver por sua própria conta e risco.

Friedrich Nietzsche, por fim, ao estabelecer os fundamentos de seu pensamento filosófico, fundamentou inicialmente uma séria e dura crítica ao servilismo a uma moral arcaica e incipiente para sua época. Ele criticava especialmente a moralidade cristã, especialmente a tese da mortificação dos desejos em função da finalidade de alcançar o paraíso ou a salvação da alma. Deste modo, o filósofo citado critica severamente aquilo que ele chama de comportamento de mula, sobrecarregada por pesos que foram impostos por outros ou por valores que não foram criados pelo sujeito que se sente, por uma necessidade teleológica ou de enquadramento social, obrigado a seguir. Sendo assim, Nietzsche formula duas teses que são nítidas nas obras da saga Harry Potter. Por um lado, a transvaloração dos valores e, por outro, a formulação de um niilismo afirmativo, ou que pode ser também chamado de auto determinação da vontade.

Neste sentido, o lugar fictício criado pela autora onde funciona a escola de magia e bruxaria de Hogwarts é, para os bruxos, o que denominamos niilismo negativo, ou seja,

negação do mundo real por um mundo superior, extramundano. Nele, os personagens vivem o que seria a realidade verdadeira, o paraíso, o outro mundo, especialmente no caso de Harry Potter, uma vez que não se sentia em seu lar quando precisava retornar ao lar dos Dursley (a família de sua tia que o abrigou depois que seus pais foram assassinados por Lord Voldemort). A deturpação da vontade é claramente percebida quando, em Azkaban (a prisão para a qual eram enviados os criminosos do mundo bruxo), após o encarceramento temporário de Sírius Black (padrinho de Harry), este decide salvá-lo. Mesmo que para o Ministério da Magia (espécie de Ministério com dupla função: a) de Relações com o mundo trouxa ou com os seres humanos não bruxos e b) de Administração do mundobruxo) Sírius seja um criminoso perigoso, Harry sabe que a condenação de Sírius foi injusta, uma vez que ele é inocente do crime para o qual foi condenado, e juntamente com Hermione, decidem cometer uma série de outros delitos (negações da moralidade vigente) para salvar Sírius Black. Neste sentido, revalorizam ações que, em grosso modo, seriam consideradas imorais pela moral tradicional.

Para combater uma das espécies de nihilismo, Nietzsche defendeu a postulação de valores afirmativos da vida, capazes de expandir as energias latentes entre nós, um sonoro aviso de “ouse conquistar a si mesmo”, a grande indicação nietzschiana a aqueles que buscam viver de forma afirmativa, sem conformismo, resignação ou submissão. Deste modo se configuram as ações de Voldemort: ele primeiro conquista a si mesmo estudando tudo quanto o seu poder poderia alcançar, e depois parte para conquistar as demais coisas, partindo da ideia que seria imortal, ele conquistaria tudo, ou seja, o mundo seria seu. “Nada triunfa a menos que a petulância tenha sua participação, um excedente de fora prova a força”.

O pano de fundo de toda esta análise reside no fato de nos depararmos com situações em que temos de fazer escolhas e tomar decisões que geralmente dependem daquilo que consideramos bom, justo e/ou correto. Ou seja, somos sempre confrontados com julgamentos morais, relacionados a um conjunto dos princípios (individuais ou coletivos) como a virtude, o bem, a honestidade, etc.

Etimologicamente, moral tem origem do latim *morales* que significa algo como relativo aos costumes. Já moralidade se remete ao entendimento da diferenciação de intenções, ações e decisões que orientam a maneira como um humano deve se comportar dentro de uma sociedade. É geralmente adquirida através da cultura, educação e tradição do cotidiano. Em outras palavras, essa moralidade significa a capacidade moral do ser humano, a sua consciência, o seu gosto de fazer o que é certo, honrando sua palavra e dignidade. É um elemento muito presente em obras literárias, especialmente quando se mostra o quão grande é a fidelidade dos personagens para com seus companheiros.

“Somos aquilo que repetidamente fazemos; portanto, a excelência não é um feito, mas um hábito” (Aristóteles), temos como exemplo o caso do zelador Argo Filch apesar de ter nascido em família de bruxos acabou não se tornando um e tido como aborto (filho de

bruxos que não possui habilidades mágicas), assim transferindo seu rancor para os alunos. Ao contrário de Hagrid que, apesar de enquanto aluno ter sido expulso de Hogwarts, tem um total acolhimento pelos alunos, principalmente os novatos, mostrando assim que basta a boa intenção para transfigurar seus sentimento para o bem ou para o mal.

## 4 | QUESTÕES SOCIAIS: AMIZADE E FEMINISMO

O enredo da saga Harry Potter está permeado do relato de problemas sociais, questões de preconceito e problemas étnicos. Gira em torno das disputas por poder, status social, igualdade dos bruxos, a tolerância e a liberdade. Nesse enredo, é possível identificar vários tipos de questões filosóficas envolvidas nas suas entrelinhas, e trabalhar temas específicos, como: a) amizade e b) feminismo, e através destes, relacionarmos a determinadas premissas de filósofos a respeito de cada tema, e compararmos informações, de forma hipotética com uma nova visão em torno dos sete volumes desta obra.

O conceito de amizade é amplo até mesmo em sua definição nos dicionários, pois envolve amor, ódio, benevolência, interesse/favor, um acordo, etc. Ela é tida como algo necessário para nós seres humanos, pois mesmo que tivéssemos saúde, dinheiro e virtude, nunca conseguiríamos alcançar nossa plena humanidade sem a amizade. “Mesmo que possuamos diversos bens, riquezas, saúde, poder, ainda assim, não será suficiente para nossa realização plena, pois nos falta o essencial e o indispensável, a amizade” (ARISTÓTELES, 1973). Sendo-a responsável por uma boa sociabilidade, uma vez que a estrutura do ser humano não é a razão e sim o afeto, assim como afirma BOFF (2017), em seu texto *A religião como fonte de utopias salvadoras*. Em *Sentenças Vaticanas – máximas principais* (2014), Epicuro, o filósofo da amizade, diz que “de todos os bens que a sabedoria pode nos oferecer para a felicidade da vida, a maior é a amizade”, sendo a amizade neste caso um fio condutor que nos dá acesso a felicidade. A Amizade então foi classificada, segundo Aristóteles (1973), em três categorias: a) a amizade segundo o prazer; b) a amizade segundo a utilidade; e c) a amizade segundo a virtude. As duas primeiras podem consideradas amizades acidentais por se tratarem de amizades que buscam um fim específico, e a última seria duradoura e ideal, pois é firmada perante as virtudes. Tornando os dois primeiros tipos de amizades acidentais por perderem o encanto proporcionado pelo prazer ou pela utilidade, cessando a mesma. Nas obras de Harry Potter, notamos a presença de cada uma dessas três categorias.

A amizade segundo o prazer foi conceituada como aqueles que amam por causa do prazer: “não é por causa do caráter que os homens amam as pessoas espirituosas, mas porque as consideram agradáveis” (ARISTÓTELES, 1973). Que faz uma semelhança com o personagem Draco Malfoy e sua turma de amigos. Ele possui um status na sociedade, por pertencer a uma família famosa, que possui muito dinheiro e que vem de uma linhagem de puros-sangues, ou seja, pessoas que nascem de bruxos. Essa relação que ele tem com

seus 'amigos' é observada como uma relação na qual há submissão, pelo modo como eles se relacionam e pelos atos que praticam, deixando assim evidente para quem ler a obra, esse resquício de prazer nessa relação, pelo fato de compartilharem das mesmas ações ímpias e de superioridade por parte de Draco Malfoy, fazendo o mesmo ser temido, ao invés de admirado.

A amizade segundo o prazer é visível naqueles que buscam uma amizade pelo interesse, “que amam-se por causa de sua utilidade, por causa de algum bem que recebem um do outro, mas que não amam um ao outro por si mesmos” (ARISTÓTELES, 1973). E que pode ser relacionada aquelas amizades em que se buscam benefícios para si próprio, como é o caso do vilão do enredo de Harry Potter, Tom Servolo Riddle (Lord Voldemort ou Você-Sabe-Quem). A maioria de seus atos faz elo com este tipo de amizade, uma vez que utiliza de artifícios e pessoas para alcançar seus objetivos, mesmo que isso venha causar a morte de alguém.

O último tipo de amizade descrito por Aristóteles (1973) corresponde a amizade ideal ou a amizade virtuosa, que é aquela que existe entre os homens que são bons e semelhantes na virtude, pois tais pessoas desejam o bem um ao outro de modo idêntico, e são bons em si mesmos. E ela pode ser muito bem representada pela amizade formada entre o trio de amigos, Harry, Ron e Hermione, que mesmo apresentando distinções de personalidades e berços culturais, eles se aceitam como cada um é e se tratam como iguais. Apesar de enfrentarem diversas dificuldades de convivência narradas durante toda a saga, eles provaram que a amizade virtuosa, ou amizade perfeita, se faz entre aqueles que se ajudam e que buscam um só princípio, o bem do outro como o de si mesmo. Provando também a teoria de que a amizade virtuosa necessita de um vínculo intenso, em que as adversidades devem ser deixadas de lado, sendo algo que demanda um pouco de tempo. Além disso, uma amizade dessa espécie exige tempo e intimidade. Como diz o provérbio, as pessoas não podem conhecer-se mutuamente enquanto não tiverem “consumido muito sal” (ARISTÓTELES, 1973). Podendo também ser gerada quando se pratica atos denominados bons ou ruins. “Depende de nós praticar atos nobres ou vis, e se é isso que se entende por ser bom ou mau, então depende de nós sermos virtuosos ou viciosos” (ARISTÓTELES, 1973, p. 287). O que coloca em contraste os três tipos de amizades já mencionadas e as relações dos dois grupos de amigos (Harry, Ron e Hermione; e Draco, Crabby e Goyle e etc) em que o grupo de amigos de Draco foi formado pelo fato de todos os indivíduos praticarem atos ímpios. Por outro lado, no grupo de Harry vemos que todos que estão nele inseridos, o fazem em função de seus atos benevolentes. Amizade assim não seria eficaz se por algum motivo, os indivíduos que praticam ações viciosas tentassem algum tipo de interação harmônica com os que são virtuosos. Existindo brecha para a amizade dos homens maus e a amizade dos homens de bem. Assim, estes são amigos no sentido absoluto da palavra; enquanto os outros o serão apenas por acidente, desde que seja apenas por prazer ou interesse.

O feminismo também é um tema presente nas obras analisadas. Nelas se retratam o posicionamento das mulheres em face à existência de uma sociedade machista e patriarcal que dita os conceitos de certo e errado, especialmente no tocante ao seu modo de viver em sociedade. No curioso mundo de Harry Potter, percebe-se de modo bastante notável a igualdade de gênero presente no contexto da saga. Diversos são os momentos em que mulheres preenchem o mesmo espaço que é preenchido por um homem. É notável não só a participação ativa das mulheres em cenários que até então são tidos como masculinos, mas também o empenho que a autora do livro teve em mostrar para a sociedade o quão forte a mulher pode ser quando ela tem o seu próprio ideal, mesmo que isso esteja implicitamente na trama. Durante séculos, mulheres como, Olympe de Gouges lutaram pelos seus ideais e pelo seu reconhecimento na história, algumas bravamente conquistaram seu espaço, mas pagaram caro por enfrentar um sistema de governo do qual torna o ser feminino algo submisso, sem voz e sem chance de questionar seus direitos de cidadã.

Atualmente, ainda é atribuído à mulher a grande maioria dos trabalhos domésticos, normalmente de uma classe média baixa da qual não possuem condições de financiar seus estudos para tentar se inserir melhor no mercado de trabalho, ou até mesmo porque suas condições de vida (família e filhos para sustentar e etc) não permitem que se sobressaiam sobre esses obstáculos. E tal situação decorre, inclusive, de diversos fatos históricos que partem dos princípios impostos por uma sociedade patriarcal, heteronormativa e machista. E ainda que a autora dê espaço para a representividade feminina, podemos notar que algumas personagens não têm seu espaço propriamente dito, sendo unicamente treinadas para servir e simplesmente aparentarem a imagem de perfeita para o lar diante da sociedade.

Permitindo-nos fazer reflexões a respeito de tudo que essas mulheres passaram desde os primórdios da sociedade até os tempos de hoje, sendo somente inseridas na sociedade de forma que melhor lhe convém o sistema, desvalorizando toda importância presente nas ações e nos ideais que poderiam ser aplicados e ensinados da mesma forma que o padrão machista foi implantado nos lares.

As mulheres são pois consideradas seres frágeis, e que devem fazer obrigações mínimas. Porém neste enredo de Harry Potter o que nos intriga são as diversas personagens com presenças marcantes e com ideais feministas, que vão desde a donas do lar por opção; mulheres que fogem dos estereótipos: diretoras justas, rígidas e autoritárias; até aqueles que exercem altos cargos à vilões temidas e malvadas. Outro marco presente no enredo dos livros é a participação da mulher nos diversos cenários tidos predominantes de homens, como é o caso da participação das mulheres nos jogos de quadribol e o fato do zelador da escola ser um homem, Argo Filch, bem como o juiz das partidas de quadribol em Hogwarts ser uma mulher ao invés de um homem. A autora reforça a igualdade de oportunidades iguais entre os personagens. E nada descreve melhor a igualdade que não admite nenhum poder ou privilégio de um lado, nem inabilidade de outro, do que apresentar

as mulheres em papéis que variam dos mais sublimes atos heroicos às profundas vilanias, e todos os outros mais que variam entre esses dois extremos.

Quando se fala em visibilidade feminina, o papel mais significativo em toda a trama é o da personagem Hermione Granger. Ela é mais que uma simples amiga no trio de amigos. Ela é a solução de todos os problemas que eles enfrentam. E mais que isso, essa bruxinha considerada por alguns como impura (pois não possui pais bruxos) deixa evidente que o fato de não seguir aos estereótipos propostos não a impede de realizar conquistas e receber o reconhecimento pelo seu potencial. Desconstruindo o eterno feminino, ao negar-se seguir aos padrões que lhe são impostos, reconhecendo-os. “Estou notando que sempre sou eu que acabo resolvendo o problema da comida; porque sou uma menina, suponho!” (ROWLING, 2007, p. 232).

## **5 | QUESTÕES SOBRE METAFÍSICA: REALIDADE (ESPAÇO E TEMPO), IDENTIDADE (CONSCIÊNCIA) E FENOMENOLOGIA**

A Metafísica é o campo da Filosofia que se ocupa de tentar entender a realidade fundamental das coisas, isto é, sua essência. Nas palavras de Aristóteles se trata da Filosofia Primeira. Nas obras da Saga Harry Potter, pode-se perceber a presença de questões metafísicas principalmente em três aspectos: a) espaço e tempo, b) identidade e c) fenomenologia.

Para o filósofo alemão Immanuel Kant (1999), o tempo e o espaço são categorias inalteráveis, as quais nenhum ser pode influenciar ou interferir. Nos livros em questão, vemos fatos diretamente ligados a esses conceitos, como viagens através do tempo-espaço (por meio do uso do Pó de Flu, das chaves de portal, da aparatção, do armário sumidouro), artefatos que permitem voltar ao passado (penseira e vira-tempo) bem como objetos que possibilitam vencer as marcas naturais do tempo (a Pedra Filosofal).

O Pó de Flu, cuja narrativa surge em *Harry Potter e a Câmara Secreta* (1998), é um produto mágico que permite aos indivíduos viajar de um lugar a outro quase que instantaneamente, por meio de uma rede de chaminés interligadas. Essa viagem, apesar de acontecer em um tempo muito curto e por poder ser realizada por grandes distâncias, não fere as leis do espaço-tempo, já que é um deslocamento comum, mas feito de forma mais ágil.

Os armários sumidouros geralmente funcionem em pares, onde conseguem formar uma passagem espaço-temporal de um lugar para outro. Um armário é colocado no local de origem e o outro no de destino, como é retratado no livro *Harry Potter e o Enigma do Príncipe* (2005). Algo curioso é que, o usuário pode ficar preso entre estes dois lugares, como um lugar paralelo, sem conseguir chegar a um outro destino e nem voltar para a entrada sem que outra pessoa o ajude.

A Aparatção e as Chaves de Portal têm um funcionamento bastante similar. De

modo geral, o indivíduo que faz uso desses desaparece do lugar onde se encontrava e reaparece num outro. No entanto, apesar de *a priori* parecer um tipo de teletransporte, que ocorre de maneira instantânea, indícios do próprio livro sugerem uma viagem muito rápida, pois os bruxos que optam por esse meio têm sensações de movimentam e quando chega ao seu destino estão, geralmente, “desgrenhados”, “varridos pelo vento” ou “prostrados no chão”.

A penseira, uma bacia de pedra que contém um certo fluido branco, é utilizada pelos bruxos quando estão com a mente muito cheia de pensamentos. Eles retiram as memórias de suas mente e as depositam nela para depois revisita-las. Se alguém mergulhar a cabeça, pode ser transportado para aquela lembrança e vê-la acontecer, mas para os personagens que dela participam estará invisível. O artefato chamado vira-tempo, por sua vez, atua de forma a permitir uma volta real no tempo para horas antes de quando ele foi acionado. Este objeto é a maior confirmação na obra da inviolabilidade do tempo postulada por Kant, já que fatos que deveriam ser alterados por Harry Potter e Hermione Granger já haviam acontecido, eles apenas contribuíram para sua repetição ao voltarem no tempo.

A Pedra Filosofal era um objeto lendário, conhecido por produzir o elixir da vida que torna quem o bebe imortal. Criada pelo Alquimista Nicolau Flamel, com a ajuda de Alvo Dumbledore, era cobiçada por Lorde Voldemort desde o *Harry Potter e a Pedra Filosofal* (1997), para que este pudesse fazer para si um corpo imortal, quebrando assim a lei temporal de finitude davida.

O filósofo inglês David Hume afirmou em sua obra *Tratado sobre a Natureza Humana* (2002) que a identidade de um indivíduo está intrinsecamente ligada a sua consciência. Sendo assim, desde que a consciência se mantenha, o ser continuará sendo o mesmo em qualquer situação. Os principais fatos em que as questões identitárias podem ser analisadas nos livros de Harry Potter são: Lorde Voldemort partilhando o corpo do Professor Quirrel, o uso da poção polissuco, o beijo dos dementadores e a maldição *Imperio*.

Na partilha de um único corpo por parte de Voldemort e Quirrel narrado em *Harry Potter e a Pedra Filosofal* (1997), percebe-se a existência de duas consciências diferentes coexistindo um único corpo. Nesta interação, as identidades pessoais de cada um são mantidas intactas já que continuam a ter cada um suas consciências inalteradas. Trata-se, assim, de duas vontades em um mesmo corpo.

O beijo do dementador também se encaixa nestas questões. O indivíduo que é vítima perde a consciência de si, não sabe mais quem ele é, nem o que faz no mundo, entretanto, não morre. A maldição *Imperio* (uma das três maldições consideradas imperdoáveis no mundo bruxo) age de forma que impossibilita o indivíduo a controlar os seus movimentos e suas vontades (a agir por si).

A poção polissuco se encaixada tanto nas questões identitárias (levantadas na história da Filosofia por Hume, conforme dito anteriormente) quanto na fenomenologia (proposta inicialmente por Immanuel Kant). A fenomenologia postula que o que importa é a

aparência, aquilo que é cognoscível (fenômeno/aparência) e não o nùmeno (a essência), que é incognoscível. Essa poção altera a aparência de quem a toma, fazendo com que assuma a de outro. Entretanto, essa transformação se restringe estritamente ao fenômeno, pois a identidade de cada indivíduo não pode ser duplicada ou reproduzida, sendo particular e intrínseca e, no caso do uso da poção citada, permanece inalterada.

## 6 | CONCLUSÃO

Todos os livros da saga Harry Potter possuem, em seu enredo, a abordagem de diversos problemas sociais, tais como: preconceito, problemas étnicos, relações de poder, status social e igualdade, relações de intolerância, questões relativas a liberdade, todas questões do nosso cotidiano. Tal aproximação permite relacionar as teorias filosóficas com os temas atuais que provocam curiosidade e aguçam a criticidade dos sujeitos pesquisadores envolvidos.

Tal pesquisa atende os anseios de “um novo modo de fazer filosofia”, denominada contemporaneamente de pop’filosofia. Ou seja, é uma Filosofia para não-filósofos, estendida a todo tipo de pessoa, sem os rigores da academia tradicional (considerada por vezes sem sentido ao público em geral). Carece, pois do contágio de outros saberes, de miscigenação de estilos, cujo objetivo central não se concentra em oferecer respostas ou certezas sobre as questões analisadas, mas em priorizar o que causa espanto e, portanto, gera atenção, em suma, o que é interessante. Procedimento razoável quando se trata de “ensinar” Filosofia no Ensino Médio, especialmente pela necessidade de suscitar nos adolescentes/jovens que compõem os quadros de tal modalidade de ensino o devido interesse para com a Filosofia. Tal definição de pop’filosofia implica em discutir conceitos clássicos da Filosofia com entendimentos bem mais aproximados da realidade vivida pelos adolescentes e jovens pesquisadores, enaltecendo sua própria conceituação e não apenas na repetição dos conceitos filosóficostradicionais.

Por meio desta curiosidade aguçada neste modo de pesquisar, é possível observar a curiosidade em estudar, entender, se aprofundar em temas áridos da Filosofia tradicional, tais como ética, política e metafísica, especialmente se estes estão diluídos em questões mais aproximadas do cotidiano, desdobrando-os em temáticas como o bem e mal, a liberdade, a moralidade, a amizade, o feminismo, a realidade (espaço e tempo), a identidade (consciência) e a fenomenologia.

## REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. Tradução Leonel Vallandro e Gerd Bornheim. In: Os pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1973, v.4.

BOFF, Leonardo. **A religião como fonte de utopias salvadoras**, 2017. Disponível em: < <https://www.otempo.com.br/opiniaio/leonardo-boff/a-religiao-como-fonte-de-utopias-salvadoras-do-ser-humano-1.1445512>>. Acesso em: 11. mar 2017.

DELEUZE, Gilles & PARNET, Claire. **Diálogos**. Tradução Eloisa Araújo Ribeiro. São Paulo: Escuta, 1998.

EPICURO. **Sentenças vaticanas – máximas principais**. São Paulo: Loyola, 2014.

FEITOSA. O que é isto – filosofia pop? In: LINS LINS, Daniel (org.). **Nietzsche e Deleuze: pensamento nômade**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2001.

FREITAS, Horácio. E. **Kant e a ética do dever**. Disponível em: <<http://filomoniz.blogs.sapo.pt/14052.html>>. Acesso em: 11. fev 2017.

GOUGES, de Olympe. **Déclaration dès droits de La femme et de l'acitoyenne**. In: Bibliothèque Jeanne Hersch. Textesfondateurs. Disponível em: <[http://www.aidh.org/Biblio/Text\\_fondat/FR\\_03.htm](http://www.aidh.org/Biblio/Text_fondat/FR_03.htm)>. Acesso em: 11. fev 2007.

HEGEL, G. W. F. **A fenomenologia do espírito**. Tradução Henrique Cláudio de Lima Vaz. São Paulo: Abril, 1974. (Col. Os Pensadores).

HUME, David. **Tratado sobre a natureza humana**. Tradução de Débora Danowski. São Paulo: UNESP, 2002.

KANT, Immanuel. **Crítica da razão pura**. Tradução Valerio Rohden e Udo Baldur Moosburger, Nova Cultural, 1999. (Col. Os Pensadores).

LOCKE, John. Segundo tratado sobre o governo. In: **Os pensadores**. Tradução Anoar Aiex e E. Jacy Monteiro. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

OLIVEIRA, Guilherme Magalhães V. S. **Notas para uma genealogia da filosofia pop como pedagogia cultural: Nietzsche, Deleuze e Foucault como intercessores**. Disponível em: <[http://www.sbece.com.br/resources/anais/7/1495740692\\_ARQUIVOGUILHERMEO LIVEIRA2.pdf](http://www.sbece.com.br/resources/anais/7/1495740692_ARQUIVOGUILHERMEO LIVEIRA2.pdf)> Acesso em: 29. nov 2017.

ROWLING, J. K. **Harry Potter e a Pedra Filosofal**. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

\_\_\_\_\_. **Harry Potter e a Câmara Secreta**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

\_\_\_\_\_. **Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban**. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

\_\_\_\_\_. **Harry Potter e o Cálice de Fogo**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

\_\_\_\_\_. **Harry Potter e a Ordem da Fênix**. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

\_\_\_\_\_. **Harry Potter e o Enigma do Príncipe**. Rio de Janeiro: Rocco, 2005.

\_\_\_\_\_. **Harry Potter e as Relíquias da Morte**. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.

TIBURI, Marcia. **Filosofia pop**: poder e biopoder. São Paulo: Bregantini, 2011.

ZORDAN, Paola. **Povo e filosofia**: um encontro necessário. Disponível em:< <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/1310/000569235.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 29. nov 2017.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Análise institucional 1, 2, 3, 4, 18

Antirracismo 46

### C

Criticidade 31, 43

### D

Descolonização curricular 46

### E

Educação 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 37, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58

Educação das relações étnico-raciais 46

Estetização 20, 21, 24, 27, 28

Eurocentrismo 46, 49, 55, 56

### F

Filosofia 1, 3, 12, 13, 17, 20, 31, 32, 33, 34, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57

Filosofia da educação 46, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 55

Foucault 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 44

### I

Institucionalismo 1, 3, 4, 6, 8, 9, 17

### L

Literatura 31, 33

### M

Marxismo 1, 2, 3, 4, 6, 8, 12, 14, 17

### P

Psicanálise 1, 3, 4, 5, 6, 9, 11, 12, 16, 17

### S

Subjetivação 20, 21, 23, 24, 27, 28, 57

Reflexões sobre  
**a filosofia**  
e seu ensino

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

Reflexões sobre  
**a filosofia**  
e seu ensino

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)